

REPÚBLICA DE ALAGOAS

Sarney diz que Collor está desequilibrado

Para o senador, presidente é "desqualificado" e não tem condições de comandar o País

BRASÍLIA — O senador José Sarney (PMDB-AP) respondeu ontem aos ataques feitos a ele pelo presidente Fernando Collor durante jantar com aliados políticos na quarta-feira. "O sr. Fernando Collor de Mello está expulso da história pelo comportamento sórdido com que manchou a vida republicana", afirmou. Em texto de 16 linhas, o ex-presidente diz que Collor "é um desqualificado, sem equilíbrio e incapacitado para exercer a suprema magistratura do País". Em jantar na casa do deputado Onaireves Moura (PTB-RJ), Collor referiu-se a "Sarney et caterva" como "os ladrões da história". A nota de Sarney foi lida no plenário da Câmara por seu filho, deputado Sarney Filho (PFL-MA).

Os deputados Ulysses Guimarães (PMDB-SP) e Roseana Sarney (PFL-MA) também reagiram aos comentários do presidente. Ulysses, chamado de "esclerosado e débil mental", afirmou que o País sabe que o presidente "está desequilibrado e que as instituições não podem ser desequilibradas, têm que ser preservadas".

Ao responder aos ataques Ulysses afirmou: "Não vou competir com ele, não tenho vocabulário de baixo calão. Só vou lembrar que já na campanha eleitoral, quando diziam estar velho, eu respondia: velho, sim; velhaco, não. A velhice eu a assumo, a velhice é minha."

Ulysses afirmou que "o emocionalismo, a paixão, o destemperado verbal do presidente não podem contaminar o Poder Legislativo". Depois, mandou um recado para Collor: "Já tivemos presidentes que renunciaram, um presidente que se suicidou, presidentes que foram depostos pela violência, mas temos de recordar que houve um presidente interdito por insanidade mental." Ele se referia a



José Paulo Lacerda/AE

Manicômio

Ulysses, chamado de esclerosado e débil mental, responde a Collor: este País não é um manicômio

Delfim Moreira, vice de Rodrigues Alves, que morreu antes de assumir seu segundo mandato. Delfim governou de 15 de novembro de 1918 a 28 de julho de 1919, quando se afastou por motivos de saúde. "A Nação está verificando que pode estar se repetindo esse caso. Mas este País não é um manicômio. O País quer ordem, segurança e democracia", afirmou.

Roseana Sarney, acusada de corrupta por Collor, disse que o presidente é quem precisa dar explicações ao fisco e ao povo. "Ele manchou a Presidência pela sua conduta vergonhosa. Contra ele existem fatos, não palavras", afirmou.

O presidente da Associação Brasileira de Imprensa, Barbosa Lima Sobrinho, vai levar para discussão no conselho da entidade, na terça-feira, as

acusações que o presidente Collor fez contra a imprensa no jantar na casa do deputado Onaireves Moura. Ele disse que a ABI deverá responder às críticas do presidente de forma oficial. "As declarações feitas por Collor são as de uma pessoa destemperada e sem controle", afirmou.

Barbosa Lima Sobrinho, de 95 anos, observou que nunca viu tantos palavrões num pronunciamento de presidente da República. Ele disse que as acusações feitas por Collor não se restringem à imprensa brasileira, mas também à internacional. "O mundo inteiro está estupefocado com o que vem acontecendo no Brasil." Isso, segundo Sobrinho, demonstra que não existe qualquer perseguição ao presidente Collor por parte da imprensa.

Ele afirmou que as declarações não chegam a ofender os jornalistas porque "Collor é um exaltado, um fora de si". Para ele, a categoria está acima dos "destemperos de um homem enraivecido".

Na opinião do presidente da ABI, "com esse pronunciamento, Collor conseguiu aumentar o número de parlamentares que vão votar contra ele no processo de impeachment. Ele se transformou no seu maior inimigo".

Íntegra — É a seguinte a nota do senador José Sarney:

"Até hoje não proferi uma palavra contra o senhor presidente da República, respeitando a instituição do cargo que ocupei.

Mas infelizmente o presidente do nosso País, como tive a oportunidade de advertir a Nação há três anos, é um desqualificado, sem equilíbrio e incapacitado para exercer a suprema magistratura do País.

Suas palavras são assustadoras pela irresponsabilidade que jamais deve estar na boca e na cabeça de um presidente da República.

É impossível e inacreditável que ele não tenha consciência do fosso da revolta e da execração que o separam do povo brasileiro.

O sr. Fernando Collor de Mello está expulso da história pelo comportamento sórdido com que manchou a vida republicana."

A reação dos atingidos

A seguir, a reação dos atingidos pelos ataques do presidente Collor.

Do senador José Sarney: Collor "é um desqualificado, sem equilíbrio e incapacitado para exercer a magistratura do País". Ele "está expulso da história pelo comportamento sórdido com que manchou a vida republicana". "Suas palavras são assustadoras pela irresponsabilidade que jamais deve estar na boca e na cabeça de um presidente da República."

Do deputado Ulysses Guimarães: O presidente

"está desequilibrado e que as instituições não podem ser desequilibradas, têm que ser preservadas".

Da deputada Roseana Sarney: "Ele manchou a Presidência pela sua conduta vergonhosa. Contra ele existem fatos, não palavras."

Do jornalista Barbosa Lima Sobrinho: "As declarações são as de uma pessoa destemperada e sem controle." Ele é "um exaltado, um fora de si". "Conseguiu aumentar o número de parlamentares que vão votar contra ele."

Ibsen e Benevides não responderão a ataques

BRASÍLIA — O presidente do Senado, Mauro Benevides (PMDB-CE), aconselhou ontem o presidente da Câmara, Ibsen Pinheiro (PMDB-RS), a não responder aos ataques feitos na quarta-feira pelo presidente Collor. No que chamou de "troca de idéias" com Ibsen, Benevides chegou à conclusão de que eles não devem se manifestar para não caracterizar o processo de impeachment como uma disputa de adversários políticos.

O senador também deixou claro que a melhor atitude de Collor, depois que a Câmara admitir a instauração do processo, seria a renúncia. No jantar, Collor chamou Ibsen Pinheiro de "canalha e golpista imoral", além de dizer palavras para atacar parlamentares da oposição.

Para Benevides, a reação violenta de Collor não influenciará a decisão dos deputados e senadores com relação ao pedido de afastamento. O senador acredita que o pedido será votado na Câmara dia 29.

Benevides defendeu o cumprimento das decisões do Supremo Tribunal Federal (STF) em relação ao questionário que a Procuradoria-Geral enviou ao presidente, alegando que cabe a todos os cidadãos cumprir as decisões da última instância de Justiça do País.

O senador Jutahy Magalhães (PSDB-BA) disse que Collor mostrou falta de decoro, "ao reagir como um desequilibrado". O senador Nabor Júnior (PMDB-AC) disse que ele não se conduziu como chefe de Estado.